

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECENSÃO

SOUZA, Ricardo Timm de, **Totalidade e Desagregação – sobre as fronteiras do pensamento e suas alternativas**. EDIPUCRS, 1996.

Uma obra no “espírito do tempo” e que, segundo o autor e especialista no pensamento e cultura do século XX, parte da intuição profunda de um “espírito de urgência”. Para isto, assume a radicalidade da desinstalação epistemológica atual, fruto da ruptura de toda uma vontade otimista de Sistema, de posturas iluministas, e denuncia as peripécias teóricas e violências da Totalidade.

Crise do grande Sistema de sentido do ocidente grego, crise da sua totalização efetiva a nível político-econômico, em tempos de sufocamento global. Tempo de *desagregação*, o que não quer restar mera ação pós-moderna, mas intertísticos às voltas com as fronteiras do pensado e as suas alternativas radicais – filosofia como crítica e não tautologia legitimadora.

Esta pretenciosa proposição, inspirada no pensamento de Emmanuel Levinas, esboça-se em todos os cinco artigos da primeira parte crítica, cristalizando-se melhor nos seis artigos da segunda parte – “fronteiras e alternativas”. No primeiro bloco, do status crucial da fundamentação do pensamento no século XX, se passa pela “Escola de Frankfurt”, Nietzsche, Sartre, para desembocar nas análises concretas do “fim da história” dentro da nova “ordem” neoliberal. No segundo bloco, se percorre a ética da economia, filosofia da natureza e questão ecológica, alteridade e Estética, desembocando no “traumatismo e Infinito” – pequeno e arrojado esboço do tema de tese de doutorado do autor. Estamos aqui não menos que diante de um mesmo desafio em onze momentos.

Marcelo L. Pelizzoli

EDITORAS

EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal - 1429
90619-900 - Porto Alegre-RS
Tel./Fax: (051) 320 3523
<http://ultra.pucrs.br/edipucrs/>
E-mail: edipucrs@music.pucrs.br

ISAIA, Artur Cesar. **Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul** 1998. 231p. [...]

Artur Isaia, ao investigar o 'posicionamento oficial da Arquidiocese de Porto Alegre frente à escalada autoritária varguista', não perde de vista que sua visão da história, como completamente separada da teologia, não deve ignorar que seu objetivo de análise corresponde também a uma 'autocompreensão' da Igreja Católica em um momento histórico específico. Sua ênfase é da natureza política e ideológica, mas não deixa de lado a inserção da Arquidiocese de Porto Alegre nas transformações da sociedade civil e do Estado. No intuito de contextualizar o problema central de seu estudo, o Autor examina as origens e características das próprias especificidades que marcam a inserção social do catolicismo no Rio Grande do Sul, sublinhando o diálogo, muitas vezes difícil, entre catolicismo e positivismo. Naturalmente, foi inevitável aí reconhecer a importância de Dom João Becker, liderança católica decisiva. [...] Quanto à abordagem, o Autor logrou perfeitamente evitar certas armadilhas reducionistas, sem descambar, porém, para um textualismo descarnado. Nestes tempos ditos 'pós-modernos', é possível que alguns críticos denunciem um certo 'documentalismo' (*sic*) e, quem sabe, um viés 'historicista'. Todavia, a primeira crítica seria apenas o reconhecimento de que Artur Isaia, como historiador, pesquisou e utilizou 'documentos' e, como disse G. Lefebvre, '*Pas de documents, pas d'histoire!*'. Quanto ao "historicismo", bem, não é algo a ser levado a sério, inclusive porque bem poucos conhecem e sabem usar de forma teoricamente pertinente este termo" (Francisco José C. Falcon).

DE BONI, Luis Alberto, JACOB, G. & SALZANO, F. (Orgs.). **Ética e genética**. Coleção Filosofia; 78. 1998. 304p. [...] Devido à relevância dos problemas mencionados, o Instituto Cultural Brasileiro Alemão-ICBA, o Instituto Goethe e a Associação dos Ex-bolsistas na Alemanha julgaram oportuno realizar, de 2 a 6 de outubro de 1995, um Colóquio intitulado Ética e Genética. O tema foi abordado do ponto de vista da

biologia, da filosofia, da medicina, da psicologia, da sociologia e da teologia, por especialistas especialmente convidados de diversas Universidades alemãs (Professores Doutores Ulrich Beck, sociólogo, e Elisabeth Beck-Gernsheim, psicóloga, ambos da Universidade de Munique; Ludger Honnefelder, teólogo/filósofo, Universidade de Bonn; Jörg Schmidke, geneticista, Faculdade de Medicina de Hannover; Ernst-Ludwig Winnacker, biotecnólogo, Universidade de Munique), assim como por especialistas brasileiros (Professores Doutores Joaquim Clotet, filósofo, PUCRS; Oswaldo Frota-Pessoa, geneticista, USP, e Francisco Mauro Salzano, geneticista, UFRGS). As palestras foram proferidas em português ou em alemão e, assim como as discussões, contaram sempre com tradução simultânea. Houve uma participação ativa do público e dos próprios expositores nos debates" (os organizadores).

SANGALLI, Idalgo Jose. **O fim último do homem**

Da *eudaimonia* aristotélica à *beatitudo* agostiniana. Coleção Filosofia; 80. 1998. 216p. "Com este estudo, pretende-se reconstruir e fornecer, de modo mais claro e preciso possível, neste tipo de assunto, uma exposição argumentativa de como surgiu e o que é a teoria da *beatitudo* no pensamento filosófico de Agostinho. O intuito é precisar melhor, a partir de seu contexto histórico, este importante e complexo conceito usado, também, por boa parte da tradição cristã. Em outras palavras, pretende-se possibilitar uma melhor compreensão da natureza da *felicidade* pagã (*εὐδαιμονία*) para a noção de *felicidade* cristã (*beatitudo*) e as possíveis relações, especificamente em um de seus primeiros e principais representantes (Agostinho), no encaixe de algumas de suas obras filosóficas específicas" (da Introdução).

SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos**

Primeiros mestres da Filosofia e da Ciência Grega. Coleção Filosofia; 81. 1998. 392p. "Este estudo está dividido em cinco capítulos. Cada um parte de informações históricas antes de estender-se à análise de conceitos. Os primeiros três priorizam as figuras de Tales e Pitágoras, os outros dois, as de Heráclito e Parmênides. No seu conjunto, o estudo destaca entre os autores aspectos dominantes comuns e também diferenças. Ele identifica (especificamente na relação Tales-Pitágoras versus Heráclito-Parmênides) duas vertentes ou modos de investigação que orientaram o desenvolvi-